

Proprietário: José Bernardo da Silva

# História de Cancão de Fogo

Segundo Volume



## E O SEU TESTAMENTO

Prop.: José Bernardo da Silva

# A Vida de Cancão de Fogo E o Seu Testamento

## CONCLUSÃO

Eis o final formidável  
da história de Cancão  
o ente mais trapaceiro  
que houve nesta nação  
pra êle tudo era fácil  
sem precisar ser ladrão

Ficou no outro volume  
o Alfredo e o Cancão  
pedindo esmola ao povo  
para S. Sebastião  
mas o santo nem sequer  
viu a sombra dum tostão

Ao cabo de 4 meses  
já o vigário cismado  
foi aonde Alfredo disse:  
que tinha sido criado  
lhe disseram que ali  
tempo algum tinha morado

*M. Moura*  
*N. de S. - 3/9/71*

O padre ficou sem fala  
 ao saber daquele horror  
 torceu-se como serpente  
 no mais tremendo furor  
 subiu-lhe o sangue à cabeça  
 quase que dá-lhe o estupor

Enquanto isso, Cancão  
 junto com seu secretário  
 sorriam bem satisfeitos  
 dizendo: que padre otário!  
 desta vez nós ensinamos  
 o Padre-Nosso a vigário

Um dia Cancão de Fogo  
 consultou o companheiro  
 dizendo: somos felizes  
 temos bastante dinheiro  
 já temos mais de 3 contos  
 vamos ao Rio de Janeiro?

—Pode ser que aquêlê padre  
 venha nos incomodar  
 e nós estando distante  
 é fácil se escapar  
 lá comeremos do bom  
 pois temos para gastar

Alfredo achou muito boa  
 a idéia de Cancão  
 e disse: vamos, amigo  
 sou ave de arribação  
 aorde não me servir  
 mudemos de posição



E seguiram para o Rio  
como Cancão calculou  
depois de oito ou dez dias  
a precatória chegou  
nem notícia de Cancão  
a autoridade achou

Todos dois estavam em Crato  
Cancão disse: companheiro  
saíamos de madrugada  
não se passa em Juazeiro  
e vamos diretamente  
para o Rio de Janeiro

Passaram por Pernambuco  
entraram pela Bahia  
dez, doze, quatorze léguas  
tiravam êles por dia  
vendo a hora e o instante  
que uma onça os comia

Entraram por matas virgens  
no cipoal intrincado  
um dormia sôbre as fôlhas  
outro dormia trepado  
comiam frutas da mata  
sempre andavam com cuidado

Já no Estado do Rio  
um dia deram uma errada  
dormiram numa fazenda  
saíram de madrugada  
deixaram o caminho certo  
seguiram por uma estrada



Cancão disse para Alfredo:  
 ouça aguda e vista alerta  
 para não sermos pegados  
 juntinhos de bôca aberta  
 aonde nós estivermos  
 todo perigo é na certa

E andaram todo o dia  
 não viram uma só morada  
 tinham saído do rancho  
 à uma da madrugada  
 água achavam que bebiam  
 porém o que comer, nada

À noite faziam fogo  
 um velava, outro dormia  
 a onça rosnavava perto  
 Cancão de Fogo dizia:  
 se está com frio, tem fogo  
 se está só, tem companhia

Às seis horas da manhã  
 se levantaram e seguiram  
 eram 3 horas da tarde  
 quando uma casa êles viram  
 cheiro duma feijoada  
 chegando perto, sentiram

Cancão lambeu logo os beiços  
 Alfredo riu sem querer  
 e disse para Cancão:  
 agora vamos comer  
 uma empletada dessas  
 nós não podemos perder

Era um lugar esquisito  
 sòmente uma casa havia  
 uma criôla acolá  
 com quatro filhos vivia  
 dali até 12 léguas  
 não tinha uma moradia

A criôla cozinhava  
 era fora do oitão  
 êles viram a panela  
 que cozinhava feijão  
 a criôla pisava milho  
 estava cozinhando um pão

Cancão de Fogo chegou  
 cumprimentou-a contente  
 a negra eravou-lhe os olhos  
 que parecia serpente  
 o Cancão de Fogo disse:  
 eu pensava diferente!

O Cancão de Fogo disse:  
 não podemos viajar  
 vossa excelência me arrume  
 o que se possa jantar  
 temos dinheiro e pagamos  
 o que a senhora cobrar

A negra olhou e disse:  
 já por ali, vagabundo  
 gente branca para mim  
 é a pior dêste mundo  
 você pode se danar  
 e morrer de ôlho fundo

Cancão olhou para Alfredo  
 o outro compreendeu  
 aquêle olhar de Cancão  
 Alfredo logo entendeu  
 de nôvo olharam pra negra  
 ela então se enfureceu

A negra chamou um filho  
 disse: João venha cá  
 vá à baixa do capim  
 e mude a cabra de lá  
 e volte com muita pressa  
 preciso de você já

Disse a Cancão e ao outro:  
 vocês vão logo saindo  
 tem aqui um filho meu  
 que mata gente sorrindo;  
 êles saíram voltando  
 por onde já tinham vindo

O Cancão de Fogo disse:  
 nós havemos de voltar  
 para não darmos motivo  
 a negra desconfiar  
 se ela vir por onde vamos,  
 e' fácil de nos achar

Alfredo então perguntou-lhe:  
 e como se faz agora?  
 as tripas estão roncando  
 a fome já me devora  
 o que nós vamos fazer  
 para a negra dar o fora?



Disse Cancão a Alfredo:  
 para poder conseguir  
 roubar aquela panela  
 é preciso você ir  
 se esconder detraz da casa  
 até a negra sair

—Pra negra sair de lá  
 meu plano já está formado  
 faça como estou dizendo  
 pro golpe não ser errado  
 vou dizer-lhe mais ou menos  
 o que tenho planejado

—Eu pego aquêle moleque  
 e vou com êle à madeira  
 a negra há de vir a mim  
 e você não faça asneira  
 pegue a panela com tudo  
 e saia em grande carreira

—Antes da negra chegar  
 a minha carreira é feia  
 procure a estrada na frente  
 me espere a légua e meia  
 e procure logo o mato  
 aonde se bote a ceia

Alfredo entusiasmou-se  
 com o plano de Cancão  
 e disse: aperta êstes ossos  
 és um homem de ação  
 penso até que no diabo  
 tu já passaste lição

De onde estavam escondidos  
viram o moleque passar  
Alfredo correu depressa  
para poder tocaiar  
a panela que a negra  
tinha de abandonar

Cancão pegou o moleque  
deitou-lhe o cipó no lombo  
a negra partiu danada  
com o bacamarte no ombro  
Cancão soltou o moleque  
disse: com chumbo não zombo

A negra ainda atirou-lhe  
mas o tiro não pegou  
a negra uivava de ira  
e de que forma ficou  
depois que chegou em casa  
e a panela não achou?

A negra soltava pragas  
se rasgava e se mordia  
puxava irada os cabelos  
babava sangue e cuspiu  
suas pragas rebecavam  
só o eco respondia

—Ah! cachorro da moléstia  
infeliz quem te gerou!  
ladrão, infeliz, infame  
satanás te batizou  
és o monstro mais nojento  
que nosso mundo criou!...

Cancão chegou adiante  
 voltou por dentro do mato  
 dizendo com seus botões:  
 quem morre de fome é pato  
 quem trabalha Deus ajuda  
 o pão é muito barato

—Eu não vou morrer de fome  
 achando onde comer  
 nem ficar de goela sêca  
 tendo água pra beber  
 não vou andar compassado  
 sendo preciso correr

Cancão de Fogo saiu  
 correndo sem dizer nada  
 ia por dentro do mato  
 beirando sempre a estrada  
 onde encontrou o Alfredo  
 já com a ceia botada

Era feijão mulatinho  
 com ossada de carneiro  
 Cancão quando acabou disse:  
 já vi hotel barateiro  
 enche-se bem a barriga  
 e não se gasta dinheiro

Os programas de Cancão  
 tinha que se apreciar  
 porque o Cancão dizia:  
 nada faz-me admirar  
 aquêlê que sorrir hoje  
 amanhã tem de chorar



—Bem só pode estar o sol  
 porque ninguém o alcança  
 haja no mundo o que houver  
 o sol lá nem se balança  
 enquanto a fortuna dorme  
 a desgraça não descansa

—Pai e mãe é muito bom  
 barriga cheia é melhor  
 a moléstia é bem ruim  
 a morte e' muito pior  
 o poder de Deus e' grande  
 porém o mato e' maior

Disse Cancão ao Alfredo:  
 assim se deve roubar  
 não e' crime nem pecado  
 eu falei para comprar  
 a negra não quis vender-me  
 deu-me direito a roubar

—Se ela fôsse de acôrdo  
 com o que eu desejava  
 não ficava sem comida  
 eu ainda lhe pagava  
 não açoitava o moleque  
 e tudo na paz ficava

Disse Alfredo: e eu calculo  
 o ódio que ficou nela  
 vê o moleque apanhado  
 vê seu fogão sem panela  
 confesso que desmaiava  
 só em ver a cara dela

Depois de terem almoçado  
 procuraram descansar  
 na manhã do outro dia  
 trataram de caminhar  
 mesmo já faltava pouco  
 não queriam demorar

Afinal chegaram ao Rio  
 quando estavam hospedados  
 estavam na mesa almoçando  
 chegaram cinco soldados  
 oficiais de justiça  
 e dois subdelegados

Alfredo olhou pra Cancão  
 Cancão também o olhou  
 como quem diz: caro amigo  
 a nossa hora sou  
 e' bom logø despedir-nos  
 porque a "cana" chegou

Ambos ficaram surpresos  
 mas sem dar demonstração  
 continuaram comendo  
 cada qual na impressão  
 se conviria fugir  
 ou entregar-se a prisão

—Quem e' o Cancão de Fogo?  
 um dos homens perguntou

—Sou eu, respondeu Cancão  
 às suas ordens estou;

—Está prêso; disse um  
 o Cancão não se alterou

O oficial da justiça  
leu claramente o mandado  
então o Cancão de Fogo  
disse ao subdelegado:  
dê-me licença almoçar  
que ficarei obrigado

Tôda gente do hotel  
prestou grande atenção  
tudo parou o talher  
olhando para o Cancão  
até as autoridades  
fizeram admiração

Quando acabou de almoçar  
pediu a conta e pagou  
tirou um conto de réis  
ao companheiro entregou  
disse ao subdelegado:  
agora querendo, eu vou

Alfredo disse a Cancão:  
é pena ter que deixá-lo  
lamento da minha parte  
em não poder ajudá-lo  
esta é uma das viagens  
que não posso acompanhá-lo

Então lhe disse Cancão:  
você faça o que aprover  
e veja se pode ir  
no lugar onde eu estiver  
e demais até um dia  
quando o govêrno quizer



Foi Cancão à chefatura  
para ser interrogado  
disse o chefe de polícia:  
o senhor é viciado  
como foi no Ceará  
o roubo de delegado?

O Cancão de Fogo disse:  
eu lá não roubei ninguém  
fui a um mandado dêle  
êle não deu-me um vintém  
eu fiquei com a bengala  
que não sou pai de ninguém

—Qualquer um faria o mesmo  
pra qualquer um casacudo  
não era empregado dêle  
nunca o vi tão carrancudo  
ia trabalhar de graça?  
sou algum pai de pançudo?

—E quedê os cem mil réis  
lá do subdelegado?

—Vossa excelência crê nisso?  
isso é plano mal traçado  
quem é que dá cem mil réis  
a quem está denunciado?

—E a roupa do alferes  
que vossa mercê carregou?

—Foi para me defender  
foi isso que me salvou  
êle pra que me prendeu  
quando ninguém o mandou?

Disse o chefe de polícia:  
o levem para a marinha;  
o Cancão de Fogo disse:  
essa vontade eu já tinha  
a desgraça ia em viagem  
quando a fortuna já vinha

—Tomara que me aceitem  
disse êle ao delegado  
há tempo que esperava  
êste momento chegado  
espero que não descubram  
que eu soffro de puxado

Então lhe disse o polícia:  
sinto muito, meu rapaz  
esta história de puxado  
é um plano bem sagaz  
mas desculpe que lhe diga  
seus truques não pegam mais

Mas o médico da marinha  
estava nessa ocasião  
o recusou por doente  
da laringe e do pulmão  
achou ser uma injustiça  
não se proteger Cancão

Às quatro horas da tarde  
Cancão de Fogo voltou  
dizendo: bendito seja  
o que me denunciou  
há males que trazem o bem  
como êste agora chegou

# O TESTAMENTO DE

## Cancão de Fogo

Nesta história o leitor viu  
quem era o Cancão de Fogo  
era aquêles que dizia:  
a vida é mesmo que um jôgo  
pra morrer não falta tempo  
pra dar não precisa rôgo

—Roubar a quem tem demais  
é forma de caridade  
tirar dez de quem tem vinte  
está na regularidade  
quem não precisa de tudo  
basta ficar-lhe a metade

—Da forma que vai o mundo  
só poderá triunfar  
aquêles que têm astúcia  
e não se deixam enganar  
no mar da vida se afoga  
quem nunca soube nadar

Foi o que Cancão de Fogo  
disse na hora da morte  
a fortuna tem o pêso  
que tem a tirana sorte  
a desgraça quando vem  
não respeita quem é forte



Quando êle viu que morria  
chamou a mulher pra junto  
e disse: minha mulher  
não precisa chorar muito  
não há tempo mais perdido  
do que chorar por defunto

Disse um filho: vou chamar  
com pressa um facultativo  
ali tem um médico bom  
inteligente e ativo;  
disse Cancão: é asneira  
dar remédio a quem está vivo

—Inda que ganhe desta vez  
doutra tenho que perder  
porque é ordem celeste  
não podemos inverter  
é êste o lema da terra:  
nascer, criar-se, morrer

--Agora depois de morto  
você o mande chamar  
pergunte quanto êle quer  
para me ressuscitar  
e diga logo: só pago  
se meu pai se levantar

—Isto não! disse-lhe o filho  
morrendo, aí se liquida;  
disse-lhe Cancão: meu filho  
isso é coisa conhecida  
o que expulsa a morte  
não faz com que volte a vida

A pessoa que tomar  
remédio pra não morrer  
é como quem salga carne  
depois de apodrecer  
é rezar para S. Bento  
depois da cobra morder

Chegou um frade e lhe disse:  
venho ajudá-lo a morrer;  
disse o Cancão de Fogo:  
tenho que agradecer  
deite-se aí para um canto  
cuide logo em se torcer

—Torcer como? disse o frade  
disse Cancão: meu amigo  
o senhor não vem morrer  
para ir junto comigo?  
o frade respondeu: vôtes  
um burro é quem vai contigo!

O Cancão de Fogo disse:  
se tu não estivesse prostrado  
você tinha que sair  
cortês e civilizado  
e só entraria em casa  
depois que fôsse chamado

—Porque pra eu liquidar-me  
não preciso de vigia  
embora depois de morto  
leve minha companhia  
porque o defunto é cego  
só anda se tiver guia

—Meu irmão, lhe disse o frade  
 eu vim aqui exortá-lo  
 o inferno está aberto  
 o diabo a esperá-lo  
 as chamas do purgatório  
 estão prontas para queimá-lo

—Eu entrei na tua casa  
 foi para te confessar  
 pois levas grandes pecados  
 para o leito tumular  
 vim salvar-te do diabo  
 pra êle não te levar

Disse-lhe Cancão de Fogo:  
 frade, quero que me dê  
 explicação do inferno  
 lhe peço como mercê  
 no inferno inda haverá  
 um diabo como você?

—Eu não mandei o chamar  
 nós não temos amizade  
 eu nunca quis relações  
 com cigano nem com frade  
 apenas tenho a dizer-lhe:  
 dane-se por caridade!

O frade saiu dali  
 se benzendo amedrontado  
 dizendo: aquilo é o cão  
 em um ente transformado  
 me valha o rosário bento  
 e o madeiro sagado!



Cancão chamou a mulher  
 a quem tinha estimação  
 disse: não chore, mulher  
 por minha consumação  
 reze para encontrar outro  
 marido como Cancão

—Agora quero que chame  
 o juiz e o escrivão  
 de alguns bens que me restam  
 vou fazer a doação  
 vou fazer publicamente  
 minha recomendação

Entrou em casa o juiz  
 junto com o tabelião  
 foram logo para o quarto  
 onde estava o Cancão  
 o juiz disse: aqui estou  
 à sua disposição

Disse o juiz: o senhor  
 tem uns bens para deixar?  
 —Sim senhor, disse Cancão  
 eu não os posso levar  
 se alguém quizer ir comigo  
 tem um bom frete a ganhar

Disse o escrivão: não brinque  
 repare que a morte é crua;  
 —Pode até ser cozinhada  
 pode vir vestida ou nua  
 eu brinco cá com a minha  
 você lá respeite a sua

O juiz lhe perguntou:  
 você não tem 2 sobrados  
 quer deixá-los a alguém?  
 disse Cancão: estão vexados?  
 ou vocês são dois gatunos  
 ou são meus filhos abastados?

Disse o juiz: ora, essa  
 entenda essa charada!  
 gente em casa me esperando  
 e o senhor dando massada  
 eu fazendo falta lá  
 devido sua embrulhada

Disse Cancão: meu amigo  
 você assim não vai bem  
 vexames fazem fadigas  
 difícil escapar alguém  
 padre, juiz, escrivão  
 não fazem falta a ninguém

—Portanto, não tenho pressa  
 para lhe dar atenção  
 mas depois de tudo feito  
 e de nossa transação  
 o senhor dirá consigo:  
 como é bondoso o Cancão!

Puxou um papel lacrado  
 de dentro do travesseiro  
 entregou ao juiz  
 e disse: veja primeiro  
 veja quem eu constituo  
 como meu testamenteiro

—Sessenta contos de réis  
que tenho depositados  
no banco nacional  
três casas e dois sobrados  
estão fora do testamento  
serão inventariados

O juiz bem satisfeito  
mostrando contentamento  
sua voz ficou macia  
quase dar-lhe um passamento  
de ver seu nome gravado  
nas fôlhas do testamento

«Ao Dr. João de Cerqueira  
«escrivão dos testamentos  
«deixo em Belo Horizontê  
«na Praça dos Sacramentos  
«a casa número cem  
«com todos compartimentos

«Ao Dr. João de Lira  
«eu deixei em Canta-Galo  
«a casa número seis  
«na rua de S. Gonçalo  
«e o Sítio dos Ausentes  
«na capital de S. Paulo»

Disse o juiz: oh! senhor  
é muita dignidade!  
o senhor dar tanta coisa  
por sua livre vontade  
a mim e ao escrivão?!  
isso é muita bondade!



—Não doutor, disse Cancão meus filhos ficam aí podem precisar um dia os senhores são daqui; disse o doutor: precisando já sabe, eu moro ali

Saíram numa palestra o doutor e o escrivão dizendo um ao outro: foi sublime aquela ação só nós 2 nos livraríamos de um calote de Cancão

Morreu o Cancão de Fogo a mulher participou poucos minutos depois o juiz se apresentou daí a uns dez minutos o tabelião chegou

Disse o juiz à mulher: seu marido já morreu com relação ao entêrro deixe que quem faz sou eu eu não quero que dependa um tostão do que e' seu

—Fique com esta importância porque talvez necessite; mandou fazer catacumba foi quem fêz todo convite disse à mulher de Cancão: com a senhora estou quite

Depois de quarenta dias  
que Cancão tinha morrido  
procedeu-se o inventário  
foi tudo bem dividido  
filhos e mulher de Cancão  
cada qual foi bem servido

O juiz depois pensou  
que havia precisão  
de exigir a escritura  
da família de Cancão  
chegando lá não encontrou  
quem desse definição

Mas depois disse consigo:  
eu tenho provas legais  
provo com o testamento  
não preciso nada mais;  
tratou de pegar o trem  
partiu pra Minas Gerais

Saltou em Belo Horizonte  
foi ao hotel, almoçou  
indagando aonde era  
uma pessoa ensinou  
a rua ate' era perto  
num instante êle chegou

Quando o doutor viu o prédio  
sorriu-se aí de contente  
examinou-o por fora  
achou-o muito excelente  
tinha cem palmos de fundo  
e setenta e dois de frente

Então batendo na porta  
 com pouco um homem chegou  
 —Que deseja, cavalheiro?  
 o homem lhe interrogou  
 —Sou o dono dêste prédio;  
 o homem aí e fitou

--De qual prédio, meu senhor?  
 —Dêste aí que você mora;  
 —Isto é conto de vigário  
 é cedo, inda não é hora;  
 aí bateu o postigo  
 nem falou mais, foi embora

O Dr. João de Cerqueira  
 disse: momentos danados!  
 ficou pecesso de tudo  
 porém minutos passados  
 foi ao cartório e mandou  
 dar busca nos registrados

Foi ao cartório e bateu  
 saiu o tabelião  
 o doutor disse: me consta  
 que o colega é escrivão  
 e eu venho em seu cartório  
 decidir uma questão

E puxou ali do bôlso  
 os papeis do testamento  
 e disse: colega, veja  
 se acha êste apontamento  
 veja se não é legal  
 todo êsse documento



Encontraram a escritura  
da casa já referida  
vendida pelo doutor  
Félix Teixeira Guarida  
comprada por uma órfã  
da viúva Margarida

—Colega, como foi isso?  
pergunta o tabelião

—Foi um conto de vigário  
passado por um ladrão!  
disse o tabelião: êsse  
é igualmente a Cancão

—Pois foi êsse tal Cancão  
que mora no Rio de Janeiro;  
disse o tabelião:  
êsse é um grande estradeiro  
quando êle era pequeno  
roubou êste mundo inteiro

—Aqui mesmo uma vez  
uma noite de S. João  
um ladrão veio roubá-lo  
êle roubou o ladrão  
e o gatuno por isso  
acabou-se na prisão

—O ladrão tinha 2 contos  
que de alguém tinha roubado  
e julgando que Cancão  
fôsse um vendilhão de gado  
foi ver se passava um quengo  
mas foi quem saiu quengado

Disse o gatuno a Cancão:  
 patrão, eu tenho dinheiro  
 desejava fazer sérias  
 transações com o cavalheiro  
 disse Cancão: e' preciso  
 qu'eu examine-o primeiro

O ladrão ficou imóvel  
 ficou bastante assombrado  
 o Cancão de Fogo disse:  
 ladrão, eu sou delegado  
 desde três horas da tarde  
 que tenho sido avisado

O ladrão aí ficou  
 sem saber o que fizesse  
 pensou, aquêle dinheiro  
 se acaso Cancão quizesse  
 seria melhor que êle  
 uma escapula lhe desse

—Meu moço, disse o ladrão  
 por vida dos nossos pais  
 por vida de vossa mãe  
 deixe-me aqui em paz  
 me solte que lhe prometo  
 nunca hei de roubar mais

Aí tirou o dinheiro  
 e disse: senhor delegado  
 pegue 2 contos de réis  
 aceite do seu criado;  
 Cancão pegou o dinheiro  
 e disse: vá com cuidado!

—Botou-lhe 1 cêrco por fora  
adiante denunciou-o  
a patrulha foi atrás  
minutos depois pegou-o  
o gatuno conheceu  
que outro gatuno roubou-o

—O gatuno confessou  
quando a polícia o prendeu  
procuraram o Cancão  
êle desapareceu  
o gatuno na cadeia  
deu-lhe bexiga e morreu

---Um pretô aqui fazendeiro  
no tempo da escravidão  
botou-o como empregado  
e êle uma ocasião  
foi a 1 comprador de escravos  
e lá vendeu o patrão

---Meteu o cobre no bôlso  
e ninguém o pôde achar  
o preto viu-se apertado  
pra se desembaraçar  
o que Cancão tinha feito  
deu trabalho desmanchar

---Passou quengadas enormes  
com tanta facilidade  
então nas emprêsas dêle  
tinha tal felicidade  
que nunca pôde cair  
em poder de autoridade



—Eu não sei como o colega mora no Rio de Janeiro não sabia que Cancão era o maior estradeiro; —Estradeiro, não, ladrão um falsário verdadeiro!

Também o Dr. Cerqueira ficou encolerizado passou em Belo Horizonte uma noite incomodado pelo conto de vigário que Cancão tinha passado

Dizia: sou escrivão nunca roubei um vintém trinta, quarenta mil réis não é roubo de ninguém o roubo que eu considero é o que passa de cem!

—E eu fazer o entêrro do diabo do ladrão gastei seiscentos mil réis sem a mínima precisão dá sepultura ao gatuno como se fôsse um barão!

—Raios te parta, danado Deus há de te castigar! o prejuizo que tive no inferno hás de pagar! tenho fé na Providência que lá tens de amargar!

—Quase trezentos mil réis  
 nesta viagem gastei!  
 quando o diabo morreu  
 quantas passadas eu dei!  
 gastei meu tempo e dinheiro  
 veja agora o que lucrei!

Também voltou apitando  
 com a carranca mais feia  
 chegou em casa, deitou-se  
 e não quis saber de ceia  
 e lá soube que o juiz  
 já tinha ido à cadeia

Porque foi em Cantã-Galo  
 ver a casa que herdou  
 na rua de S. Gonçalo  
 a dita casa encontrou  
 o morador era dono  
 já quem éle o intimou

Como o dono não saiu  
 botou apulso pra fora  
 o homem foi à polícia  
 prendeu-o na mesma hora  
 o botaram num asilo  
 quase que não vai embora

O escrivão logo cedo  
 foi na casa de Cancão  
 e disse para a mulher:  
 seu marido era um ladrão  
 depois de morrer roubou-me  
 eu sendo dêle escrivão!

—A senhora viu a casa  
que êle pra mim deixou-a  
sendo a casa duma órfã  
que o diabo não comprou-a?  
disse a mulher de Cancão:  
doutor, êle não levou-a

—O meu marido deixou  
o prédio que o senhor diz  
deixou vinte e um estados  
que tem em nosso país  
ficou para quem quisesse  
êle nada disso quis

O doutor corou e disse:  
também garanto a senhora.  
se Deus botá-lo no céu  
pode esperar pela hora  
de uma quengada dêle  
que bota até Deus pra fora

—Porque eu nunca achei  
ladrão fino como aquêle  
desgraçado do defunto  
que sepultar-se com êle  
eu acho Cancão capaz  
de roubar os ossos dêle

—E a senhora também  
desculpe a minha ousadia  
vossa mercê herdou dêle  
costume e categoria  
pois a mulher do filósofo  
aprende a filosofia



A mulher disse: doutor  
meu marido não roubava  
mas com algum escrivão  
que êle se comunicava  
sendo um pouco inteligente  
muitas coisas decorava

—Êle chamou os senhores  
quando estava aqui prostrado  
porque queria imitar  
o Cristo Crucificado  
queria morrer também  
com um ladrão de cada lado

—Como sabe, as pessoas  
estando perto de morrer  
às vêzes sentem remorso  
e temem de se perder  
dizem que no outro mundo  
a pessoa há de sofrer

—O doutor não viu o frade  
vir também por sua vez?  
e não viu o meu marido  
que barulho logo fêz?  
disse: eu chamei 2 ladrões  
não é preciso de três

Aí lhe disse o escrivão:  
dê licença, eu vou embora  
sou obrigado a dizer  
que tenho mêdo da senhora  
eu acho vossa excelência  
capaz de vender-me agora

—Até logo, senhor doutor disse a mulher de Cancão aqui fico às suas ordens se acaso houver precisão tem uma criada aqui à sua disposição

—Dana-te cachorra doida!... disse o escrivão correndo o diabo é quem vem mais cá ainda estando morrendo o quengo do teu marido parece que em ti estou vendo!

— F I M —

### ATENÇÃO!

Se o amigo deseja o seu Horóscopo Completo, nos mande a data do seu nascimento seguida de Cr\$ 3.000, Logo que cheguem às nossas mãos, enviaremos seu Guia com as indicações seguintes: épocas desfavoráveis, artes, negócios, casamento, pedras, côres, dias felizes e muitas outras coisas sobre sua vida. Envie à Tip. S. Francisco, Rua Sta. Luzia, 263—Juazeiro - Ceará

# Tip. São Francisco

JOSÉ BERNARDO DA SILVA  
Rua Santa Luzia, 263-269  
Juazeiro do Norte Ceará

## REVENDEDORES:

JOÃO JOSÉ DA SILVA  
Rua S. José N. 216-- Recife Pe.

ARTUR PEREIRA SALES  
Rua Paissandu, 253  
Ponta Grossa. — Maceió Alagoas

Agente exclusivo para todo o Pará  
RAIMUNDO OLIVEIRA  
Mercado Abarador de Fato N. 26  
Belém — Pará

ANTONIO ALVES DA SILVA  
Rua Cláudia Freitas, 707--Terezina-Pi.

---

## ATENÇÃO!

Se o amigo deseja o seu Horóscopo Completo,  
mande a data do seu nascimento, acompanhada de C \$ 2.000,00; com urgência enviaremos o seu Guia com toda orientação da vida. Mande à Tip. São Francisco, Rua Santa Luzia, 263 Juazeiro do Norte — Ce.





## BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.**

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republicue este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br](mailto:atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br)).